

# XIII

## Seminário A Filosofia das Origens

[www.filosofiadasorigens.org.br](http://www.filosofiadasorigens.org.br)



### Realização



Departamento de Educação  
da IASD  
União Sudeste Brasileira  
[www.useb.org.br](http://www.useb.org.br)



Sociedade  
Criacionista  
Brasileira  
[www.scb.org.br](http://www.scb.org.br)



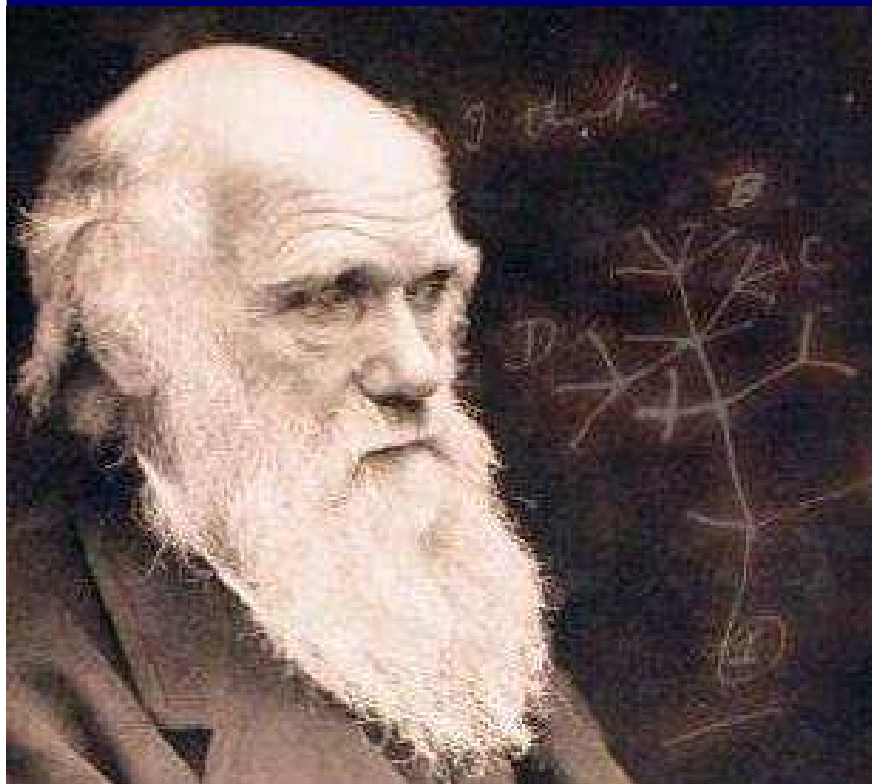
# **A reação da Nomenklatura científica contra os dissidentes de Darwin**

**Enézio E. de Almeida Filho**

# ADVERTÊNCIA



Este power point não deve ser considerado como uma publicação acadêmica, por tratar-se de apenas uma apresentação abordada pelo Palestrante visando ilustrar o tema divulgado no XIII Seminário Filosofia das Origens, realizado no Rio de Janeiro em 2012



“...sei perfeitamente que raramente se discute neste livro um só ponto sobre o qual não possam ser invocados fatos que com freqüência levam, ao que parece, a conclusões diretamente opostas àquelas a que eu cheguei. *Um resultado justo poderia ser obtido somente por meio do exame e do confronto dos fatos e argumentos de ambas as partes da questão, e isto, neste momento, não é possível*”. Charles Darwin, in *Origem das Espécies*, p. 14 (ênfase adicionada).

# INTRODUÇÃO



A ciência é a busca pela verdade, e os cientistas devem seguir as evidências aonde elas forem dar. Muitas vezes, as evidências encontradas contrariam as teorias científicas no contexto de justificação teórica.

Apresentar essas descobertas contrariando paradigmas consensuais é uma tarefa extremamente difícil e custosa para muitos cientistas.

Muito mais custosa quando suas subjetividades religiosas sobre a origem do universo e da vida se tornam conhecidas em suas falas e escritos.

Palestra é baseada nas proposições de Dale L. Sullivan\* no artigo *Keeping the rhetoric orthodox: Forum control in Science* (Mantendo a retórica ortodoxa: controle de fórum na ciência), sobre quatro métodos de controle de fórum:

revisão por pares, negar o fórum (*atos retóricos não públicos*),

correção pública e ridicularização publicada (*atos retóricos públicos*).

\* Professor de Inglês e chefe deste departamento na Universidade Estadual de Dakota do Norte, Estados Unidos.





Naquele artigo, Sullivan considerou a questão do controle de fórum, mas não abordou a questão ética porque, segundo ele, isso implicaria ter “maior conhecimento das circunstâncias, um profundo conhecimento de filosofia da ética, e mais clareza do julgamento moral”, e se restringiu ao controle de fórum como “ato retórico” em vez de “ética do controle de fórum”.



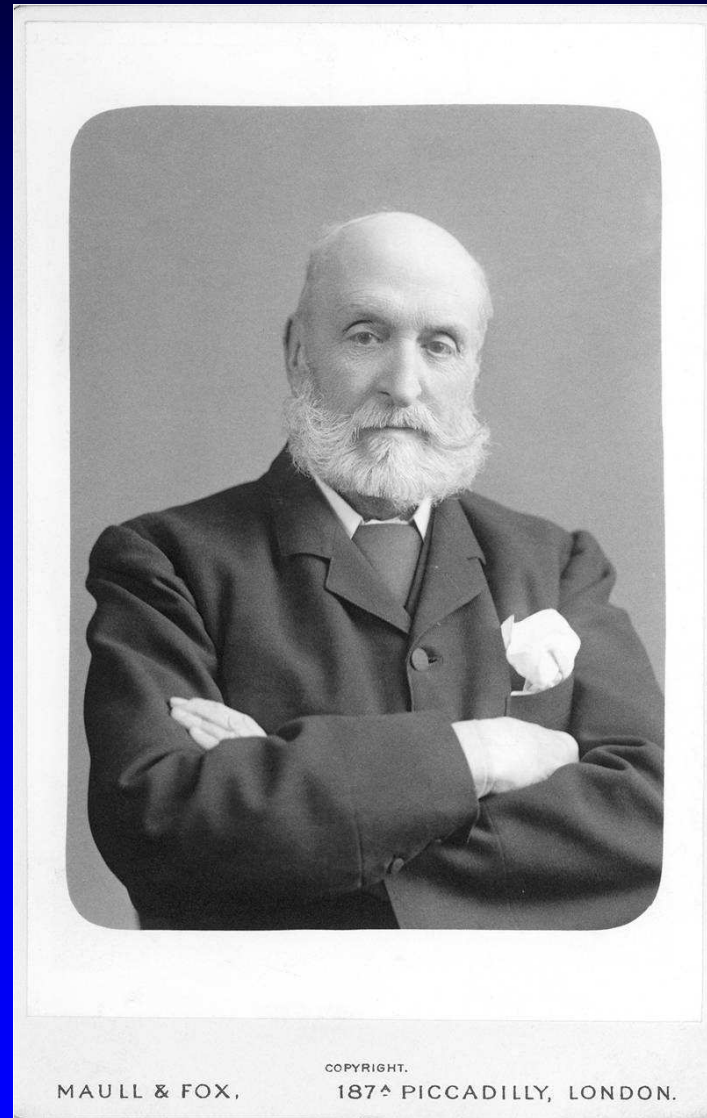


Diferentemente de Sullivan, nesta palestra iremos considerar *en passant*, três exemplos de controle de fórum pela Nomenklatura científica – um antigo (século 19) – St George Jackson Mivart, na Inglaterra, e os demais contemporâneos (século 21) – Richard M. von Sternberg, nos Estados Unidos, e Marcos Nogueira Eberlin, no Brasil, não somente como *atos retóricos*, mas como *questões éticas* contra as vozes dissidentes de Darwin que foram silenciadas, perseguidas, tiveram suas carreiras acadêmico-científicas cerceadas, destruídas, ou vilipendiadas publicamente.

Casos baseados em fontes primárias e secundárias conforme privilegiadas em História da Ciência.



# 1. St. George Jackson Mivart, um anatomista teísta contra Darwin



\* 30 de novembro de 1827 – † 7 de abril de 1900



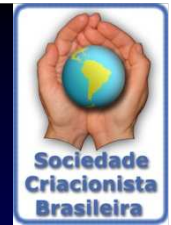
*"A ciência não pode progredir sem a ação de duas classes distintas de pensadores: a primeira consistindo de homens de gênio criador, que elaboram hipóteses brilhantes, e que podem ser descritos como "teorizadores" no bom sentido da palavra, a segunda, de homens possuidores da faculdade crítica, e que testam, modelam o formato, aperfeiçoam ou destroem as hipóteses propostas pela primeira classe de homens"*



## 1.1 Breve descrição biográfica de St. George Jackson Mivart

O nome de St. George Jackson Mivart (1827-1900) é relacionado com a evolução orgânica do século 19, mas até recentemente no Brasil pouco se sabia que ele foi aluno de anatomia de Thomas Huxley (1825-1895), e que, apesar de ter feito parte do círculo íntimo de Charles Robert Darwin (1809-1882), se envolveu com ele numa das mais importantes controvérsias científicas daquela época: o papel heurístico da seleção natural na origem das espécies.

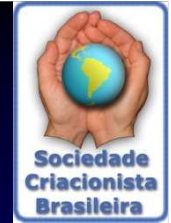
Mivart nasceu em 30 de novembro de 1827 em Londres, e faleceu ali em 1º de abril de 1900. Terceiro filho do hoteleiro James Edward Mivart e Caroline Georgina Mivart, ele estudou na Clapham Grammar School, no Harrow, e no King's College de Londres, ele almejava ingressar na Universidade Oxford ou Cambridge. A sua conversão ao catolicismo impediu isso.



Em 1846 estudou Direito no Lincoln's Inn, e foi chamado para a Ordem dos Advogados em 1851. Mivart, assim como Darwin, devotou sua vida à investigação científica.

Muito jovem, conheceu cientistas famosos como Richard Owen, John Gould, John Gray, William Linnaeus Martin, e William Yarrell. Mivart foi um anatomista comparativo talentoso; professor palestrante no St. Mary's Hospital Medical School (1862), professor de Biologia no University College Kensington (1874) e palestrante visitante na Universidade de Louvain 1890-1893).

Foi membro de várias instituições científicas: Royal Institution (1849), Fellow da Zoological Society (1858, Vice-presidente, 1869 e 1882), Fellow da Linnean Society (1862, Secretário, 1874-1880, Vice-presidente, 1892).



Seus estudos de anatomia comparativa de primatas próximos foram cuidadosamente executados e publicados (1864-1869) sob a tutela de Owen e Huxley.

Apoiado por Thomas Huxley (1825-1895), tornou-se membro da Royal Society em 1869, devido às suas pesquisas com o esqueleto apendicular dos primatas.

Ironia do destino, Darwin assinou o certificado de candidatura recomendando a aceitação de Mivart pela Royal Society.

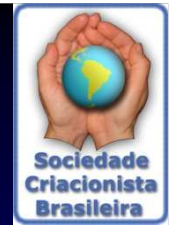
Mivart se desencantou com a ênfase dada por Darwin à seleção natural como mecanismo evolucionário para explicar a origem e evolução das espécies, e especialmente a mente humana.



## 1.2 Breve descrição do contexto científico da controvérsia entre Mivart-Darwin e a incipiente Nomenklatura científica britânica

A ideia da evolução já era aceita por muitos cientistas do século 19, mas a seleção natural proposta por Darwin, não teve uma aceitação geral: até seus seguidores mais próximos como Huxley, Lyell e Hooker tinham reservas filosófico-científicas sobre o papel da seleção natural na origem das espécies.

No capítulo 2 do *Genesis of species*, Mivart declarou que não tinha intenção de dissentir da teoria da "Seleção Natural", desde que suas dificuldades pudessem ser superadas. Todavia, através de profunda consideração e exame mais cuidadoso, ele concluiu que a teoria da evolução proposta por Darwin não explicava a preservação e a intensificação dos caracteres incipientes, específicos e genéricos.



Provavelmente a *profunda consideração e exame mais cuidadoso* de Mivart da teoria da "Seleção Natural" ocorreu devido às revisões feitas por Darwin no *Origem das espécies* ao longo dos anos que, segundo Eiseley, comprometiam a integridade teórica de Darwin:

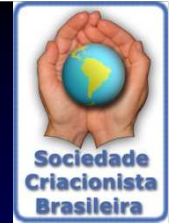
Um exame detalhado da última edição do *Origem* revela que, na tentativa de responder em páginas dispersas as objeções contra a sua teoria, o volume elaborado por muito tempo se tornara contraditório. [...] Sua capacidade graciosa em se comprometer tinha produzido algumas inconsistências flagrantes. Todavia, seu livro já era um clássico, e na maior parte estes desvios tinham passado despercebidos até de seus inimigos. O número de improvisações que tiveram de ser elaboradas para ajudar a seleção natural lembra as ocasiões de dificuldades que Lamarck tentou responder com hipóteses adicionais.



Vorzimmer foi mais incisivo:

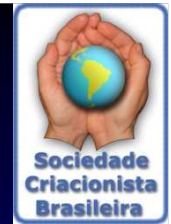
[...] cada leve mudança em algum princípio básico mais inferior afetaria a sua teoria como um todo, [e] os críticos ficariam livres para atirar contra a massa de contradições e incongruências contidas naquela ocasião em que toda a obra era considerada internamente consistente.

Essas contradições e incongruências no *Origem das espécies* de Darwin não passaram despercebidas de Mivart. É neste contexto textual que ocorreu a controvérsia entre os dois cientistas sobre o papel da seleção natural na origem das espécies. Controvérsia inicialmente particular, através de correspondência, mas depois pública com os dois contendores publicando suas críticas e réplicas.



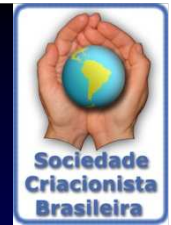
Essas contradições e incongruências no *Origem das espécies* de Darwin não passaram despercebidas de Mivart. É neste contexto textual que ocorreu a controvérsia entre os dois cientistas sobre o papel da seleção natural na origem das espécies. Controvérsia inicialmente particular, através de correspondência, mas depois pública com os dois contendores publicando suas críticas e réplicas.

Mivart escreveu e publicou seus artigos críticos usando pseudônimos e Darwin se utilizou de uma *retórica invisível* contra Mivart através de seus amigos e simpatizantes, alguns convidados por ele mesmo (Chauncey Wright), e outros que se ofereceram (Thomas Huxley). Alfred Rusell Wallace, amigo de ambos, foi convidado, mas respondeu que Darwin era bastante competente para responder as críticas de Mivart.



Os questionamentos de Mivart sobre a ação da seleção natural sobre os estágios incipientes das estruturas úteis para os indivíduos – cap. 2 do *Genesis of Species* (Gênese das espécies) – *The incompetency of "Natural Selection" to account for the incipient stages of useful structures* forçaram Darwin a fazer a sexta e derradeira revisão do *Origem das espécies* (1872) escrevendo um capítulo à parte replicando as críticas de Mivart.

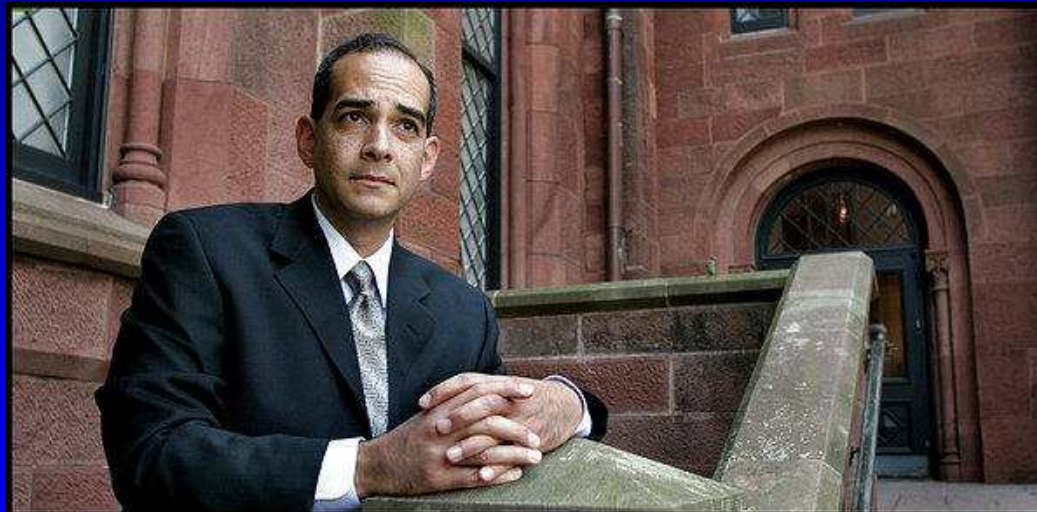
No livro *Darwinism: The Refutation of a Myth* (Darwinismo: a refutação de um mito), Sören Lovtrup, um biólogo sistematista e de desenvolvimento, evolucionista sueco, já falecido, descreve na seção 9 – The Critics (Os críticos) que Mivart teve o ingresso a organizações científicas tolhido ou negado pelas manobras de bastidores de Huxley e Hooker. Darwin devia saber disso, pois Huxley e Hooker faziam parte do seu círculo íntimo.

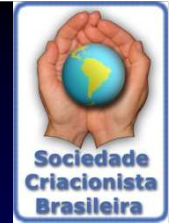


A controvérsia entre Mivart e Darwin não foi arbitrada pela comunidade científica da época, e nem havia revisão por pares como temos hoje, mesmo assim a posição teórica de Mivart de uma força natural interna desconhecida a ser descoberta, foi considerada perdedora.

Analizando pela visão de *controle de fórum* de Sullivan, o que aconteceu com Mivart foi duplo: negaram-lhe o fórum (*atos retóricos não públicos*) impedindo seu acesso às organizações científicas, e correção pública e ridicularização publicada (*atos retóricos públicos*) que Campbell acertadamente rotulou de *retórica invisível de Darwin* (artigos de Huxley e Chauncey Wright).

## 2. Richard M. von Sternberg ( - ), um biólogo evolucionista teísta contra Darwin





- 2004, editor da publicação científica The Proceedings of the Biological Society of Washington, autorizou a publicação do artigo "The Origin of Biological Information and the Higher Taxonomic Categories", do Dr. Stephen Meyer, após a revisão por pares.
- O artigo do Dr. Meyer apresentava evidência científica a favor do design inteligente em biologia.
- Por causa disso enfrentou retaliação, difamação, perseguição, ambiente de trabalho hostil no Museu Nacional de História Natural do Smithsonian, planejada para forçar sua saída como Pesquisador Associado.

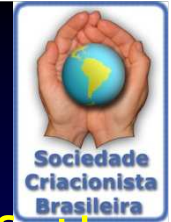


## 2.1 Breve descrição histórico-biográfico de Sternberg

Sternberg tem dois doutorados em biologia evolucionista – Ph.D. em Biologia (Evolução Molecular) pela Universidade Internacional da Flórida e Ph.D. em Sistemas de Ciência (Biologia Teórica) da Universidade Binghamton. Tem interesse na relação entre os genes e as homologias morfológicas, e a natureza da “informação” genômica.

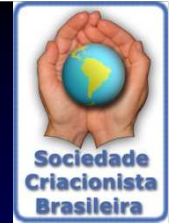
De 2001-2007, cientista no National Center for Biotechnology Information (Centro Nacional de Biotecnologia da Informação), e de 2001-2007 foi pesquisador associado no Museu Nacional de História Natural do Smithsonian Institution. Atualmente ele é cientista pesquisador no Biologic Institute, apoiado financeiramente por bolsa de pesquisas do Centro de Ciência e Cultura do Discovery Institute. Também é Pesquisador Colaborador no Museu Nacional de História Natural em Washington, D.C.





De 2001-2004, Sternberg foi editor do Proceedings of the Biological Society of Washington, e no corpo editorial do International Journal of General Systems. Em 1999, foi Professor Associado Visitante de Biologia na Universidade do Nordeste de Michigan, e de 1999-2001 ele foi pós-doutorando distinto no Departamento de Zoologia Invertebrada, no Museu Nacional de História Natural do Smithsonian Institution.

Sternberg foi recipiente de bolsas de estudos de pós-doutorado do National Institute of Health (Instituto Nacional de Saúde) e do Museu Nacional de História Natural do Smithsonian Institution, e publicou artigos com revisão por pares em diversas publicações científicas como Genetica, Evolutionary Theory, Journal of Comparative Biology, Crustacean Research, Journal of Natural History, Journal of Morphology, Journal of Biological Systems, e Annals of the New York Academy of Sciences.



## A abordagem do estudo de biologia por Sternberg

Sternberg está convencido de que a teoria neodarwinista – a Síntese Evolutiva Moderna – é, melhor dizendo, um referencial teórico muito limitado para o entendimento do desenvolvimento, da organização, e da disparidade dos fósseis e dos táxons, pois ela formalmente diz respeito à fixação e perda de genes variantes nas populações.

A genética evolucionária deixa em aberto a questão central de como um genótipo unidimensional pode especificar o fenótipo quadridimensional. A abordagem deste problema adotada por Sternberg é uma variante de realismo estrutural, e com isso ele quer dizer que os fenômenos biológicos são manifestações de estruturas lógico-matemáticas.



A perspectiva de Sternberg é ortogonal para o debate das origens porque todas as realidades históricas são compreendidas como sendo realidades históricas de possibilidades espaço-temporais de possibilidades não temporais preexistentes. Segundo ele, dentro deste contexto é possível aceitar tudo o que é empiricamente válido na biologia evolucionária, e ao mesmo tempo não desconsiderar axiomáticamente a posição de que as estruturas, bem como as suas "reais" instanciações têm uma causa inteligente.

A posição de Sternberg afirma ser o cosmos fundamentalmente inteligível de tal modo que ele pode ser reconhecido logicamente, matematicamente, e cientificamente reconhecido como tal; e além disso, e aqui ele segue a Proclo Lício (412-485) de que o universo emana de Nous (mente). Neste sentido, o pensamento de Sternberg é compatível com a definição ampla de design inteligente.



## 2.2 Breve descrição do contexto científico da controvérsia entre Sternberg e a Nomenclatura científica no Smithsonian Institution

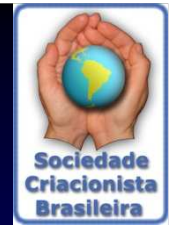
Em 2004, Sternberg era editor da publicação científica *The Proceedings of the Biological Society of Washington*, quando autorizou que o artigo "The Origin of Biological Information and the Higher Taxonomic Categories" (A origem da informação biológica e as categorias taxonômicas superiores) do Dr. Stephen Meyer, após passar pelo processo de revisão por pares, fosse publicado.

Porque o artigo do Dr. Meyer apresentava evidência científica a favor do design inteligente em Biologia, ele sofreu retaliação, difamação, perseguição, e um ambiente de trabalho hostil no Museu de Nacional de História Natural no Smithsonian Institution, tudo planejado para forçar sua saída como Pesquisador Associado.



Os esforços desse grupo também se direcionaram para a demissão de Sternberg do seu cargo como cientista de equipe no National Center for Biotechnology Information. Duas investigações federais foram feitas, uma pelo U.S. Office of Special Counsel em 2005 , e a outra pelos membros do sub-comitê da U.S. House Committee on Government Reform em 2006.

O que ficou evidente nas duas investigações é que os direitos civis de Sternberg tinham sido repetidamente violados. A Nomenklatura científica americana contra-atacou com a disseminação distorcida de como os fatos realmente aconteceram, que Sternberg se viu obrigado a tornar público os documentos oficiais relevantes para as pessoas realmente interessadas em querer saber a verdade do que aconteceu com ele.



Pela proposição de controle de fórum de Sullivan, o caso de Sternberg pode ser melhor entendido como *atos retóricos não públicos*, pois até a chave do seu escritório foi solicitada a devolução, e de *atos retóricos públicos*, pois a versão do grupo do Smithsonian Institution sobre e durante o affair se caracterizou pela distorção dos fatos e corrigindo e ridicularizando Sternberg interna e publicamente pela sua aprovação em publicar o artigo do Dr. Meyer a favor do Design Inteligente em biologia.

### 3. Marcos Nogueira Eberlin, (1959 – ), um bioquímico teísta contra Darwin







### 3.1 Breve descrição histórico-biográfica de Eberlin

Para muitos brasileiros o nome Eberlin não é muito conhecido. Contudo, no mundo acadêmico, é muito diferente: o Prof. Dr. Marcos Nogueira Eberlin é o segundo cientista brasileiro mais citado em publicações científicas. Sua trajetória educacional-acadêmica se deu com a sua graduação (1982), mestrado (1984) e doutorado (1988) em Química pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e pós-doutorado no Laboratório Aston de Espectrometria de Massas da Universidade de Purdue, USA (1989-1991).

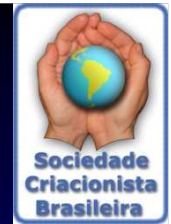
O Dr. Eberlin é professor titular da Universidade Estadual de Campinas, coordenando o Laboratório ThoMSON de Espectrometria de Massas. Membro da Academia Brasileira de Ciências (2002) e comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (2005). Prêmio Zeferino Vaz de Reconhecimento Acadêmico (2002) e Prêmio Scopus-Capes (2008) de excelência em publicações e formação de pessoal.



Além disso, o Dr. Eberlin é presidente (2009) da Sociedade Internacional de Espectrometria de Massas (IMSF), vice-presidente da Sociedade Brasileira (BrMASS), e editor associado dos periódicos *Advances da Royal Society of Chemistry* e *Journal of Mass Spectrometry* da Wiley. Orientou quase uma centena de mestres, doutores e pós-doutores e seu grupo de pesquisa conta hoje com cerca de 45 pesquisadores.

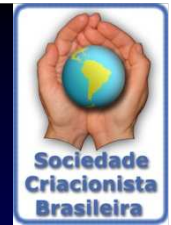
Publicou cerca de 500 artigos científicos (2012) com mais de 6500 citações em áreas diversas da Química e Bioquímica, e Ciências dos Alimentos, Farmacêutica e dos Materiais.

É um dos professores de universidades públicas membro do NBDI – Núcleo Brasileiro de Design Inteligente, Campinas, São Paulo.



## 3.2 Breve descrição do contexto científico da controvérsia entre Eberlin e a Nomenclatura científica brasileira

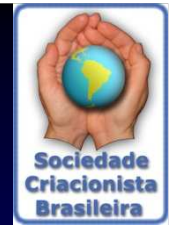
Eberlin é um defensor e proponente da teoria do Design Inteligente e crítico contundente da teoria da evolução de Darwin. Em suas palestras e oficinas apresentadas nas duas edições do Simpósio Internacional Darwinismo Hoje, Universidade Presbiteriana Mackenzie ele se declarou criacionista em algumas palestras e eventos acadêmicos Brasil a fora. Por isso, Eberlin atraiu a atenção e a indignação de vários setores. Primeiro, a indignação dos ateus, agnósticos e céticos na internet, e depois de alguns setores oficiais e importantes da Academia.



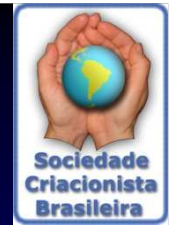
O início das rejeições e hostilidades da Nomenklatura científica brasileira contra Eberlin se deu no ano de 2008. Na 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na Unicamp (13-18 de julho de 2008), onde iria apresentar uma palestra. Ele agiu conforme as exigências da organização do evento, tendo submetido o título e resumo de sua palestra: "A Vida e o Universo: Um Grande Acidente ou Design Inteligente?", dia 15 de julho de 2008. Porém, no dia 2 de julho, ele foi informado, por e-mail que "por decisão do Coordenador Geral da 60ª SBPC, estamos cancelando sua conferência".



Apesar do cancelamento, Eberlin respondeu ao e-mail da SBPC reiterando que ele "falaria como um cientista preocupado em entender o Universo e a vida sem qualquer preconceito, sem restrições, sem ideias pré-concebidas de como o Universo e a vida devem a priori ser... a palestra será desapaixonada, e focará na importância de conhecermos todas as teorias que procuram racionalizar o Universo e a vida, e não só o paradigma predominante. Isso é ciência, é progresso, é o que se espera de uma sociedade que quer promover o progresso da ciência. Que ela examine, discuta, ouça e retenha o que é bom, o que se mostra racional, inteligente".



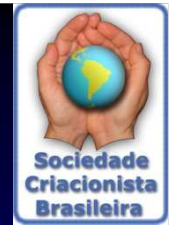
Ao ter sua palestra aceita pelos organizadores daquele evento, Eberlin ficou com a impressão que a SPBC estava contrariando a posição de outras organizações científicas internacionais acolhendo a teoria do Design Inteligente para a discussão acadêmica. Ele ainda argumentou: “Como cientistas devemos então examiná-la e, se dela discordamos, confrontá-la com contra-argumentos científicos. Essa é a graça da ciência”. [...] e que sua palestra “teria o mérito de expor os argumentos científicos de uma teoria cientificamente defensável, de colocar os ouvintes em contato com as teses do Design Inteligente e as teses naturalistas. Eu os convidaria a refletir cientificamente sobre o tema. É assim que a ciência progride: discutindo suas teses, confrontando seus críticos.”



A coordenação da SBPC manteve o cancelamento justificando-se:

“a SBPC, como sociedade científica, respeita profundamente a diversidade cultural e religiosa”, mas “assuntos que envolvam matérias de fé são valorizados, mas não tratados em nossas reuniões. A questão do ID é, no nosso entender e da atual Diretoria, matéria de cunho pessoal. Várias sociedades científicas americanas também se manifestaram no sentido do ID não ser tratado na academia. Portanto, não encaramos esse cancelamento como confronto mas apenas alinhamento operacional.”





Depois dessa rejeição em bloco, Eberlin viu sua defesa da teoria do Design Inteligente ser questionada indiretamente no artigo *Evolução e Religião*, do Dr. Sérgio Danilo Junho Pena, professor titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, membro da Academia Brasileira de Ciências, publicado no *Ciência Hoje*, coluna *Deriva Genética* de 08/10/2009, onde o colunista recorreu à genômica comparada para apontar limitações e fragilidades do desenho inteligente (sic).



INSTITUTO CH ON-LINE REVISTA CH ALÔ, PROFESSOR CH DAS CRIANÇAS

Buscar no portal  Buscar  
apenas nesta seção

## Colunas / Deriva genética

Notícias

Colunas

Caçadores de fósseis

Em tempo

Física sem mistério

Planeta em transe

Do laboratório para a fábrica

Bioconexões

Sentidos do mundo

Palavrado

Deriva genética

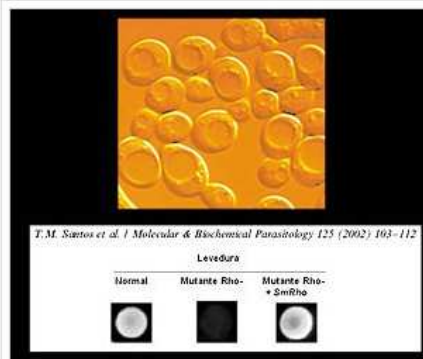
Blogue

## Evolução e religião

Colunista recorre à genômica comparada para apontar limitações e fragilidades do desenho inteligente

Por: Sergio Danilo Pena

Publicado em 08/10/2009 | Atualizado em 11/12/2009



O painel superior mostra uma imagem de microscopia Nomarski de leveduras em

### Conheça o colunista



A coluna *Deriva genética* foi publicada na *CH On-line* entre fevereiro de 2006 e janeiro de 2011. Era mantida pelo geneticista Sergio Pena, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Visite o arquivo com todos os textos.

### Leia as últimas colunas

Tempus fugit

'Passione' e a genética de primos no altar

Micróbios sem DNA?

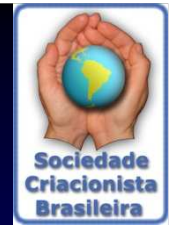


### REVISTAS



CIÊNCIA HOJE  
CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS  
ASSINATURAS  
EDIÇÕES AVULSAS

### LIVROS



Por ter visto a teoria do Design Inteligente ser descaracterizada no artigo por Pena como sendo criacionismo, o Dr. Marcos Eberlin, também membro da Academia Brasileira de Ciências, solicitou a Bernardo Esteves, então editor executivo do Ciência Hoje On-Line, espaço para replicar o artigo de Pena. Esteves, hoje repórter na revista Piauí, onde mantém o blog Questões de Ciência respondeu que o teor do artigo (réplica) não fazia parte da linha editorial do CH On-Line.

Por acreditar na livre circulação de ideias, coisa rara hoje em dia no meio acadêmico brasileiro devido ao 'estrangulamento' de críticos e oponentes dos atuais paradigmas sobre a origem e evolução do universo e da vida, o editor do blog Desafiando a Nomenclatura científica publicou a réplica de Eberlin, "Os argumentos da TDI emanam da Ignorância medieval e religiosa!", em 24/10/2012.



Outra investida em bloco contra Eberlin veio de uma carta de um grupo de acadêmicos enviada ao presidente da Academia Brasileira de Ciência repudiando divulgação de conceitos criacionistas, e sem declinar o nome, um dos pesquisadores de reconhecido saber em outras áreas da Ciência (sic) era Eberlin o alvo:



A Instituição

Membros

Atuação Nacional

Atuação Internacional

Eventos

Fale conosco

Notícias da ABC

Canal ABC

Publicações

## Noticias

### Grupo de Acadêmicos repudia divulgação de conceitos criacionistas

6/03/2012

Leiam a correspondência enviada por um grupo de Acadêmicos ao presidente da ABC, em 6/3/2012:

"O grupo de Membros da Academia Brasileira de Ciências signatário desta correspondência, atuantes na área de Genética, manifesta a sua preocupação com a tentativa de popularização de ideias retrógradas que afrontam o método científico, fundamentadas no criacionismo, também chamado como 'design inteligente'.

Na qualidade de militantes da área de Genética no Brasil, vários de nós tendo passado por cargos na Sociedade Brasileira de Genética ou como membros de Comitês Assessores da área nas agências de fomento, sentimo-nos afrontados pela divulgação de conceitos sem fundamentação científica por pesquisadores de reconhecido saber em outras áreas da Ciência.

Atenciosamente,

Carlos F. M. Menck  
Catarina Satie Takahashi  
Darcy Fontoura de Almeida  
Fausto Foresti  
Francisco Mauro Salzano  
Guilherme Kurtz  
Henrique Krieger  
Horacio Schneider  
Mora Ubu

### Leia também

[Inspiração que vem da família](#)

[Diplomação dos novos Afiliados da Região Minas Gerais & Centro-Oeste](#)

[Comunicação homem-máquina](#)

[Fascínio pela interação das partículas com o meio e pela formação da matéria](#)

[Ouvindo a música da matemática](#)

['Ser um cientista é uma grande honra'](#)

[Da engenharia de controle para a física quântica](#)

['O maior encanto da ciência é a liberdade de pensamento'](#)

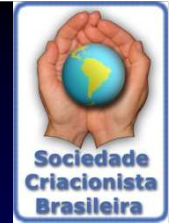
[Encarando o mundo de um ponto de vista interdisciplinar](#)

['Na ciência não existem barreiras'](#)

[Lutando contra inimigos virtuais](#)

[Populismo racial](#)

[A aproximação entre a mídia e a academia](#)



“O grupo de Membros da Academia Brasileira de Ciências signatário desta correspondência, atuantes na área de Genética, manifesta a sua preocupação com a tentativa de popularização de ideias retrógradas que afrontam o método científico, fundamentadas no criacionismo, também chamado como 'design inteligente'.

Na qualidade de militantes da área de Genética no Brasil, vários de nós tendo passado por cargos na Sociedade Brasileira de Genética ou como membros de Comitês Assessores da área nas agências de fomento, sentimo-nos afrontados pela divulgação de conceitos sem fundamentação científica por pesquisadores de reconhecido saber em outras áreas da Ciência.

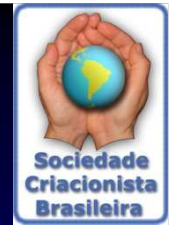
Atenciosamente, (várias assinaturas)”





Destaque aqui para a equiparação da teoria do Design Inteligente como criacionismo, e a assinatura de Sergio (Danilo Junho) Pena, que está se especializando em perseguir Eberlin.





Mais recentemente, mesmo sem ter seu nome mencionado, Eberlin foi alvo novamente de rejeição em bloco, desta vez através de um manifesto da SBG – Sociedade Brasileira de Genética sobre Ciência e Criacionismo.



# SBG Sociedade Brasileira de Genética

RIBEIRÃO PRETO - SP

- SBG
- CONGRESSOS
- QUADRO DE AVISOS
- REVISTA GMB
- PUBLICAÇÃO SBG
- GENÉTICA NA ESCOLA
- LIVRARIA SBG
- EVENTOS

## MANIFESTO DA SBG SOBRE CIÊNCIA E CRIACIONISMO

A **Sociedade Brasileira de Genética (SBG)** vem a público comunicar que não existe qualquer respaldo científico para ideias criacionistas que vêm sendo divulgadas em escolas, universidades e meios de comunicação. O objetivo deste comunicado é esclarecer a sociedade brasileira e evitar prejuízos no médio e longo prazo ao ensino científico e à formação dos jovens no país.

A Ciência contemporânea é a principal responsável por todo o desenvolvimento tecnológico e grande parte da revolução cultural que vive a sociedade mundial. A Biologia do século XXI começou a se fundamentar como uma Ciência experimental bem estabelecida com a publicação das primeiras ideias sobre Evolução Biológica por Charles Darwin e Alfred Wallace, em meados do século XIX. Esta Teoria científica unifica todo o conhecimento biológico atual em suas várias disciplinas das áreas da saúde, ambiente, biotecnologia, etc. Além disso, a Teoria Evolutiva explica, com muitas evidências e dados experimentais, a origem e riqueza da biodiversidade, incluindo as espécies existentes e extintas, de nosso planeta.

Como as Teorias de outras áreas da Ciência, como Física (Gravitação, Relatividade, etc) e Química (Modelo Atômico, Princípio da Incerteza, etc), a Evolução Biológica está fundamentada no método científico, investigando fenômenos que podem ser medidos e testados experimentalmente. O processo científico é contínuo, incorporando constantemente as novas descobertas e aprofundando o conhecimento humano sobre os seres vivos, a Terra e o Universo. É isso que temos visto acontecer com o estudo da Evolução Biológica nos últimos 150 anos, período no qual uma enorme quantidade de dados confirmou e aprimorou a proposta original de Darwin e Wallace. No entanto, as perguntas e as causas sobrenaturais não fazem parte do questionamento hipotético e nem das explicações em todas as Ciências experimentais modernas. Por exemplo, a pergunta "Deus existe?" pode ser discutida por filósofos e cientistas (como pessoas com diferentes crenças, opiniões e ideologias), mas não pode ser abordada e respondida pela Ciência.

Frequentemente são divulgados fenômenos que não podem ser explicados por uma Ciência devido a limitações do conhecimento no século XXI, tal como a gravidade no nível atômico, algumas propriedades da molécula da água ou a evolução das primeiras formas de vida há mais de 3,5 bilhões de anos. Para temas como estes, algumas pessoas argumentam com variantes de uma clássica falácia: "se a Ciência não explica, é porque a causa é sobrenatural". Este argumento é utilizado por inúmeros criacionistas, incluindo os adeptos da Terra Nova, da Terra Antiga e da crença do Design Inteligente. Curiosamente, algumas



A lógica nos diz que, se esse grupo de cientistas realmente não quer polemizar com o criacionismo e, por tabela, com o Design Inteligente, por que deu uma entrevista em maio de 2012 e logo em seguida publicou um manifesto contra o criacionismo e o Design Inteligente em junho de 2012?

Depreende-se que todas as investidas pessoais e grupais contra Eberlin, ficam caracterizadas naquilo que Sullivan disse sobre o controle de fórum: negar o fórum (*atos retóricos não públicos*) o cancelamento de sua palestra na 60ª. Reunião Anual da SBPC justamente na universidade onde leciona e faz carreira acadêmica brilhante; correção pública e ridicularização publicada (*atos retóricos públicos*) se bem que de forma abjeta e mesquinha porque covardemente os signatários não mencionam Eberlin nessas cartas e manifestos.



# Considerações Finais



Conforme muito bem descrito por Sullivan, a questão da ortodoxia (controle de fórum) se faz necessária para manter a integridade da ciência e garantir a integridade da divulgação das pesquisas em diversas áreas científicas. Nós vimos neste artigo que o controle de fórum se dá através de variadas técnicas de exclusão dos que ousarem enunciar outro discurso teórico: *atos retóricos públicos e não públicos* como processos de autorização ou não de palestrantes, autores, textos, palestras, seminários e oficinas.



Sullivan não abordou a questão ética do controle de fórum. Isso foi aqui abordado, ainda que *en passant*, através de exemplos das experiências vividas por Mivart, Sternberg e Eberlin em que o comportamento das Nomenklaturas científicas do século 19 e 21 ficam caracterizadas como exercícios de poder político usados de formas não éticas.

E o que fazem aqueles que têm suas teorias, ideias e hipóteses científicas proibidas pela comunidade científica? Eles buscam fóruns alternativos (livros, conferências como esta) e outras mídias (blogs) para publicar e divulgar suas ideias consideradas heréticas pelos que praticam ciência comum.

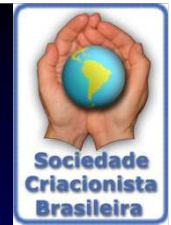


É bem possível que a crescente sofisticação e institucionalização da ciência seja inevitável, mas o controle de fórum sobre o que é ciência legítima ou não, impõe uma ortodoxia ditatorial desnecessária sobre os cientistas a ponto de impedir o avanço da ciência pela proibição da discussão de teorias e ideias científicas contrariando os paradigmas científicos consensuais. Se todos pensam igual ninguém está pensando em nada que ajude no avanço da ciência.

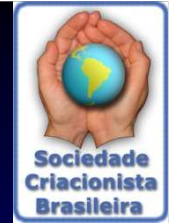




Ernst Mayr – Foto de Rick Friedman, NYT



“Sempre que há uma controvérsia científica, os pontos de vista do grupo perdedor são quase que invariavelmente deturpados mais tarde pelos vitoriosos... O historiador de biologia deve tentar apresentar um relato mais equilibrado. Muitas teorias, agora rejeitadas, como a teoria da herança dos caracteres adquiridos defendida por Lamarck, parecia outrora tão consistente com os fatos conhecidos que os autores não devem ser criticados por terem adotado tais teorias prevalecentes mesmo se eles, desde então, foram demonstrados estar errados. Quase sempre aqueles que defenderam uma teoria errônea tinham, aparentemente, razões válidas para assim fazer. Eles estavam tentando enfatizar algo que fora negligenciado pelos seus oponentes... No meu caso, eu me inclino em dar atenção especial para os injustiçados (tanto pessoas como teorias) porque no passado eles têm sido frequentemente tratados injustamente ou pelo menos inadequadamente.” **Ernst Mayr**, *The growth of biological thought*, p. 12.



## Bibliografia

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS – Marcos Nogueira Eberlin <http://www.abc.org.br/resultado.php3?codigo=meberlin> Acessado 16 Jul 2012.
- ALMEIDA FILHO, Enézio E. de. *A natureza das críticas de Mivart ao papel da seleção natural de Darwin na origem das espécies: uma reconsideração histórica*. Dissertação de mestrado em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- BIOGRAFIAS. *Proclo Lício*. Universidade Federal de Campina Grande, PB. <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/ProclusD.html>. Acessado 18 Jul 2012.
- CAMPBELL, John Angus. The Invisible Rhetorician: Charles Darwin's "Third Party" Strategy. *Rhetorica*, Vol. 7, No. 1, Symposium on the Rhetoric of Science (Winter, 1989).
- DARWIN, Charles. *Origem das espécies*. Trad. da 6ª. Edição, André Campos Mesquita. São Paulo, Editora Escala, 2009.
- CARTA de um grupo de Acadêmicos ao Presidente da Academia Brasileira de Ciências, 06/03/2012. [http://www.abc.org.br/article.php3?id\\_article=1874](http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1874) Acessado 17 Jul 2012.
- EBERLIN, Marcos Nogueira. Currículo da Plataforma Lattes. <http://lattes.cnpq.br/9866858833240787> Acessado 16 Jul 2012.
- \_\_\_\_\_. "Os argumentos da TDI emanam da Ignorância medieval e religiosa!", Blog Desafiando a Nomenclatura científica. <http://www.pos-darwinista.blogspot.com.br/2009/10/eberlin-academia-brasileira-de-ciencias.html> Acessado 17 Jul 2012
- EISELEY, Loren. *Darwin's century: evolution and the men who discovered it*. Garden City, Anchor/Doubleday, 1958.
- ESTEVES, Bernardo. Revista Piauí, Blog Questões de Ciência. <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/questoes-da-ciencia> Acessado 17 Jul 2012.
- GRUBER, Jacob W., *A conscience in conflict: the life of St. George Jackson Mivart*. New York, Columbia University Press, 1960.
- IQM UNICAMP Prof. Dr. Marcos Nogueira Eberlin <http://www.iqm.unicamp.br/departamentos/?p=443&c=128&id=91> Acessado 16 Jul 2012.
- MAYR, Ernst. *The Growth of Biological Thought*. Cambridge, The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.
- MIVART, St. George Jackson. *Genesis of species*. 1ª. ed. New York, D. Appleton, 1871.
- \_\_\_\_\_. "Darwin's descent of man", *Quarterly Review* 131 (1871):48, *apud* Mario A. Di Gregorio, in *Thomas Huxley's place in natural history*, p. 124, 126.
- PENA, Sérgio Danilo Junho. "Evolução e Religião", coluna Deriva Genética, in *Ciência Hoje*, 08/10/2009. <http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/deriva-genetica/evolucao-e-religiao/> Acessado 17 Jul 2012.
- SBPC. 60ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na Unicamp (13-18 de julho de 2008). <http://www.sbpnet.org.br/eventos/60ra/> Acessado 17 Jul 2012.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA. Manifesto sobre Ciência e Criacionismo. s/d, mas publicado em junho de 2012. <http://www.sbg.org.br/ManifestoCriacionismo.html> Acessado em 17 Jul 2012.
- SULLIVAN, Dale L. "Keeping the rhetoric orthodox: Forum control in Science", Spring 2000, Vol. 9, No. 2 (125-146). [http://sullivanfiles.net/sullivan\\_keeping\\_rhet\\_ortho.pdf](http://sullivanfiles.net/sullivan_keeping_rhet_ortho.pdf) Acessado 14 Jul 2012.
- UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. II Simpósio Internacional Darwinismo Hoje, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP [http://www.mackenzie.br/2\\_darwinismo\\_videos.html](http://www.mackenzie.br/2_darwinismo_videos.html) e III Simpósio Internacional Darwinismo Hoje, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP. [http://www.mackenzie.com.br/3\\_darwinismo\\_videos.html](http://www.mackenzie.com.br/3_darwinismo_videos.html) Acessados 16 Jul 2012.
- VASCONCELLOS, Clarissa. "Geneticistas e biólogos não querem polemizar a respeito do criacionismo". *JC E-Mail* 4490, 04/05/2010 <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=82259>. Acessado em 17 Jul 2012.
- VON STERNBERG, Richard M. Site pessoal. <http://www.richardsternberg.com/index.php> Acessado 18 Jul 2012.
- \_\_\_\_\_. *Smithsonian Controversy*. <http://www.richardsternberg.com/smithsonian.php> Acessado 18 Jul 2012.
- VORZIMMER, P. J. *Charles Darwin: the years of controversy – The Origin of species and its critics 1859-1882*. Philadelphia, Temple University Press, 1970.



**OBRIGADO**



# **Maiores Informações sobre a Sociedade Criacionista Brasileira**

## ***Sites:***

**SCB: <http://www.scb.org.br>**

**Revista Criacionista: <http://www.revistacriacionista.com.br>**

**Filosofia das Origens: <http://www.filosofiadasorigens.org.br>**

**De Olho nas Origens: <http://www.deolhonasorigens.com.br>**

**TV Origens: <http://www.tvorigens.com.br>**

**E-mail: [scb@scb.org.br](mailto:scb@scb.org.br)**

**Sociedade Criacionista Brasileira**

**Caixa Postal 08660**

**70312-970 - Brasília DF**

**Telefax: (61)3468-3892**